

## Brasil

brasil@jb.com.br

**CPI DA CORRUPÇÃO:** Homenagem ao ex-governador de São Paulo é adiada

■ Continuação da capa

# Dona Lila Covas defende investigação de denúncias

Davi Zocoli

BRASÍLIA – Até o meio da tarde de ontem, Fernando Henrique não havia telefonado à família Covas. Coube ao líder do governo no Congresso, deputado Artur Virgílio (PSDB-AM), a tarefa de transmitir a má notícia para a viúva do ex-governador de São Paulo.

O gesto mais destacado de solidariedade partiu do atual governador de São Paulo, Geraldo Alckimin (PSDB), que ligou preocupado com o desapontamento de Dona Lila. Mas ela dá de ombros e diz que desde a semana passada já desconfiava que isso poderia acontecer.

A ex-primeira-dama conta que sentia um ambiente “carregado” em Brasília. “Como você pode fazer uma comemoração em sua casa com pessoas doentes?”, compara. “Sabia que não era momento para fazer uma homenagem”, acrescenta.

Resignada, dona Lila só se ressentia de que mais de 200 convidados de São Paulo tenham perdido a viagem. “Fiquei triste ao ver que muitas pessoas de nossa cidade, algumas com dificuldades financeiras, fizeram questão de vir, mas não puderam participar da homenagem”, disse.

Dona Lila também lamenta não poder ouvir a “voz sensata” do marido sobre o momento de tamanha turbulência nacional. “Tudo o que está acontecendo é muito triste. Ele (Covas) sempre agiu com muita correção e deixou um grande exemplo para o Brasil. Gostaria muito de saber o que ele diria agora”, comenta.

A viúva de Covas não arrisca um palpite sobre que pena ele defenderia para os senadores Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF), envolvidos no escândalo do Senado ou se apoiaria a CPI.



*Dona Lila: amizade com o presidente estremecida por conta do cancelamento da homenagem*

Se entre alguns políticos profissionais, a CPI da Corrupção pode atrapalhar o governo, para dona Lila esta pode ser uma demonstração de ética. “Por que se defende a transparência apenas quando se está em época de eleição?”, indaga.

Ela também demonstra não ter gostado nada do “mau exemplo” dado por um integrante do partido que Covas ajudou a fun-

dar. “Quem vê cara, não vê coração. Seria bom que todos os políticos tivessem uma luzinha que indicasse o que realmente são”, filosofa, numa referência ao senador José Roberto Arruda, que deixou o PSDB, depois da eclosão do escândalo no Senado.

A vinda de dona Lila à cidade só não foi em vão por iniciativa de entidades do setor turís-

tico, que organizaram, na noite de terça-feira, uma festa no Lago Sul, em homenagem à família do ex-governador. Dona Lila se emocionou ao ver em um telão cenas da vida política de Mário Covas, que deu nome à sede em Brasília da Casa da Cultura e do Turismo. Ela também aproveitou a visita à capital para almoçar com cerca de 30 amigos. (A.M.C.)